



*Regis Gomes*  
Reginaldo Silva Gomes

CAPOEIRA DO ARAËS.  
ARTISTA DA CULTURA REGIONAL. MURALISTA DA PRÓPRIA VERDADE



# Mapa Artístico

## Regis Gomes





*"Me considero Muralista. Régis Gomes é artista plástico e também grafiteiro, mas, é conhecido como Muralista".*

*"Eu não gosto dessa parada de artista, sinceridade, eu não gosto. Parece que tá colocando eu lá em cima e as outras pessoas pra baixo. E pra mim é todo mundo igual".*

*"Só espero que um dia o poder público respeite nós como profissional da arte, não artista".*

*"Porque, se pinta na rua é publicitário, tinha isso, não é grafiteiro".*

*"Por se tratar de cultura regional, você demora a ver o reconhecimento".*

*"O cara falava pra mim: 'Você é profissional do desenho, você não sabe mexer com outra coisa'".*

*"Eu comecei a aprender dimensão, enquanto o pessoal tava tudo pintando tela ... e eu lá, e pintando tela também".*

*"Quanto mais eu fazia, menos as pessoas enxergavam".*

*"Ser grafiteiro hoje é moda".*

*"Eu dedico minha arte exclusivamente pra cultura regional".*

*"A pessoa não vira artista, não tem como você virar um artista, você já nasce artista".*

*"Minha arte é um povo. É a valorização de um povo".*



## A CAPOEIRA

*"Minha maior paixão era a capoeira e eu não fazia. Aí quando foi nos anos 1990, eu comecei a capoeira, mas parece que a capoeira pra mim é desde criança porque desde moleque eu já gostava da capoeira, e não fazia capoeira, parece que não tinha tempo, não dava, alguma coisa que separava eu da capoeira, mas eu sentia que eu fazia parte da capoeira. Quando eu fui pra capoeira com aquelas coisas minhas de dançar, de fazer teatro, foi assim uma facilidade tão grande! Com pouco tempo eu já tava lá envolvido no meio daquilo tudo, tocando berimbau, cantando e jogando capoeira".*

Inexplicavelmente, tudo começou no desenho, e muito cedo. Brincava muito na rua e quando voltava pra casa, não ia dormir, ia desenhar. O pai não entendia o que aquele menino tinha. De família de músicos, a arte presente no ambiente familiar começa a fazer sentido com o interesse do futuro profissional da arte, Régis (Reginaldo só para registrar no papel). Começou a dançar e era o artista do grupo que desenhava as roupas, e só tinha 13 anos. Fez teatro, dança, tocava percussão e pintava, mas a paixão verdadeira ainda estava adormecida: a capoeira. Considerando a capoeira um esporte que contempla a música com os instrumentos tocados e o canto com os refrões repetidos; a dança como os movimentos e golpes de um jogo onde também é contada e interpretada uma história cultural nacional e ancestral, é a atividade que contempla todas as outras experimentadas pelo artista, e a única que permaneceu juntamente com o grafite e a arte visual na vida do cuiabano nascido no bairro Araés, Régis Gomes.



Grafitagem retratando a senzala', 2020.  
Fonte: Rede social do artista.





*'Dei um grau no estúdio do meu brother', 2019.*  
 Fonte: Rede social do artista.



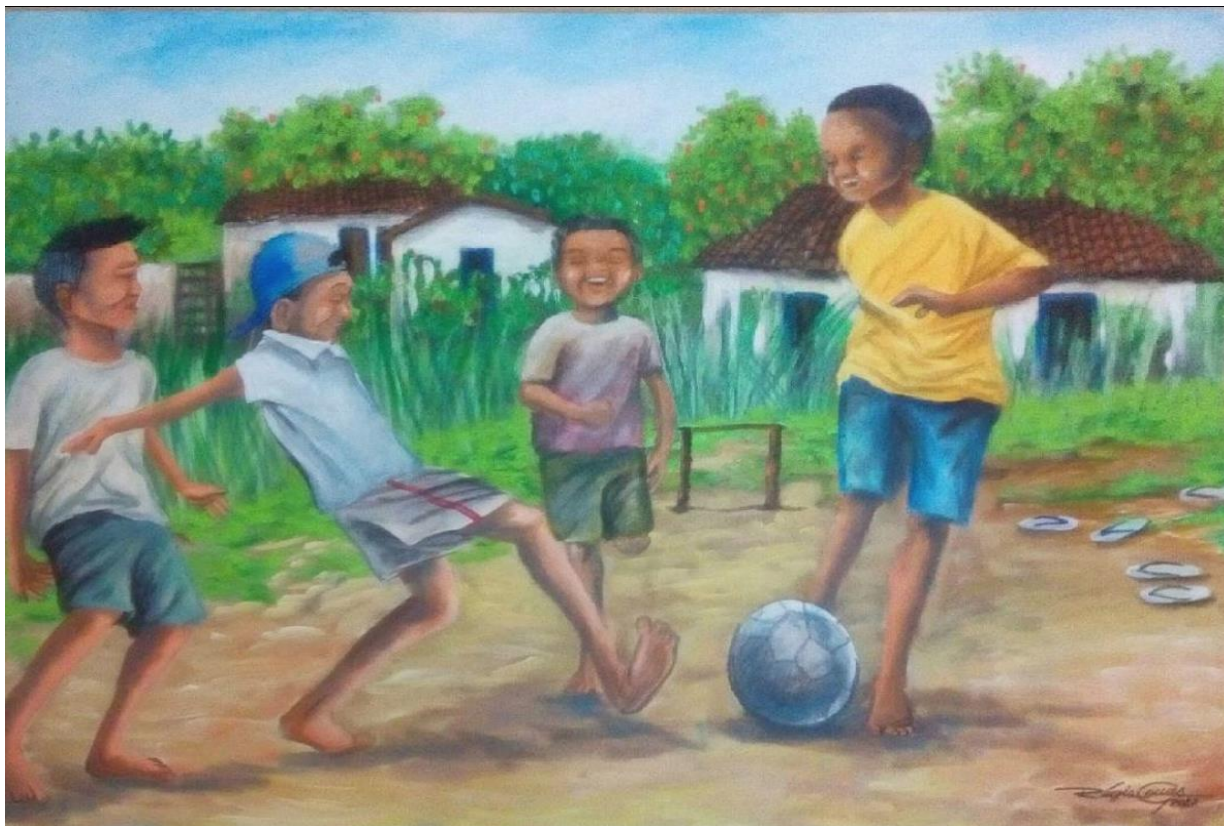
*'Arte da cultura popular', 2020.*  
 Fonte: Rede social do artista.



*'Essa é minha arte...', 2018.*  
 Fonte: Rede social do artista.

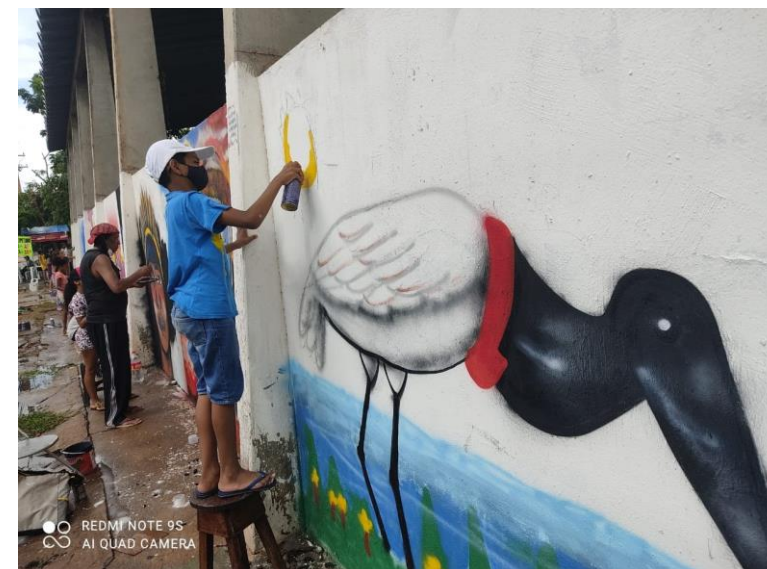
*"Eu não sei como explicar, por que que eu me envolvia tanto daquele jeito, parecia que eu sabia que ia ter um retorno, não sei como e não sei como explicar, que através daquilo ali eu ia poder me sustentar. Agora, como eu acreditava nisso eu não sei explicar, mas eu sentia isso".*





'Tela 100x70 cm', 2017.  
Fonte: Rede social do artista.

*"Eu nasci no bairro Araés, minha família é do bairro Araés, por si o Araés já é um bairro histórico, tradicional, tudo acontecia entre o Baú e o Araés, o Baú Sereno, então eu tô bem na divisa, de um lado Baú, do outro Araés, eu nasci ali, o berço da cultura cuiabana. No final da década de 1970, começo de 1980, eu ainda consegui ver várias coisas, coisas muito boas da nossa cultura regional, coisas que ficam marcadas na cabeça da gente, por isso que eu trabalho muito com criança, eu sei da importância de você levar a informação pra criança, porque aquilo ali, ninguém tira da cabeça dela pro resto da vida, são coisas que ficam marcadas. Eu falo por mim, tem muita coisa que eu dedico a minha arte pra cultura, é daquele período meu do Araés, as coisas que eu vivenciei, que eu vi".*



Centro Comunitário do Bairro Araés, 2021. Cuiabá.  
Arquivo pessoal do artista.





Intervenção: Oficina de Graffiti  
Local: Bairro Araés  
Fonte: Fotografia Célia Soares/2021



"De lá pra cá eu virei um pesquisador mesmo, eu vou atrás de informação, eu quero saber tudo sobre a nossa cultura, mas eu não gosto muito de ler, então eu vou atrás das pessoas. Sento, do jeito que nós estamos aqui, se for a manhã inteira beleza, se for a tarde inteira legal, se for o dia todo pra mim também não me importo, eu deixo tudo tudo, tudo e sento lá. Aí eu quero saber tudo, vamos conversar, pessoal começa a sorrir, e aí a gente começa a brincar, você vai deixando a pessoa à vontade e aí você colhe informação muito boa que às vezes quando você vai ler um livro, ou, outras pessoas que se dizem entendido da cultura regional, que ficam só procurando e pesquisando na internet, aí você vai lá e fala pro camarada: 'Oh rapaz, isso que você tá dizendo aí não é verídico não, você tem que ir na fonte pra saber, anda aí entra pra dentro dessas casa antiga cuiabana aí que você vai saber da verdade'. Eu dedico minha arte exclusivamente pra cultura regional". Temos muita coisa boa aqui dentro de Cuiabá, da baixada cuiabana, muita coisa boa pra ser pesquisada, pra ser mostrada, sem contar em volta da baixada cuiabana. Você vai andar pra Livramento, Chapada, Santo Antônio, tem muita coisa pra ser dito, muita coisa pra ser mostrado, tem pessoas que estão sendo esquecidas e fizeram muita pela cultura, então eu vou atrás dessas pessoas e trago, aí eu faço um grafite, coisa grande, e homenageio ela. Aí as pessoas querem saber, 'quem é esse? quem é essa?' Aí eu vou contar a história dele, 'poxa vida cara eu não sabia disso, coisa bacana, dá uma matéria boa', que tá aí na cara de todo mundo e ninguém nem ... aí você tem que ir lá e chamar atenção pra aquela pessoa".



'BENZEDEIRA "salve Jorge"', 2016.  
Fonte: Rede social do artista.



'Intervenção artística nos quintais de Poconé', 2021.  
Fonte: Rede social do artista.





'Aqui é minha zona de conforto, São Gonçalo - Beira Rio'.  
Fonte: Rede social do artista, 2020.



'Painel retratando as mulheres pantaneiras em Poconé', 2021.  
Fonte: Arquivo pessoal do artista.



'Painel retratando as mulheres pantaneiras em Poconé', 2021.  
Fonte: Arquivo pessoal do artista.



## HOMENAGENS PÓSTUMAS

### AS ORIENTAÇÕES DE DONA OSVALDINA DOS SANTOS - ADENTRANDO O SALÃO JOVEM ARTE!

"Com 17 pra 18 anos, uma Mestra em artes, Dona Osvaldina dos Santos, já é falecida, ela me orientou também, me disse várias coisas boas. Ela era do lado primitivo, as obras dela, então ela não tinha o domínio de desenho, ela não pintava, tipo assim, o realismo. Ela me orientou em várias coisas, tanto que eu passei no Salão Jovem Arte mato-grossense com 16 anos, e foi ela que me incentivou a entrar no Salão e ela falava assim, 'Oh, eu não desenho desse jeito, mas fica praticando, vem pra cá, todo mundo vem a tarde pra cá e fica desenhando, vem pra cá e fica desenhando'. É um ateliê livre que tinha lá no centro. Lá se reuniam vários artistas, aí, com 16 anos eu cheguei lá e a Dona Osvaldina que tava e mostrei meus desenhos. Lá eu conheci Liu Arruda, vários músicos, era na antiga residência dos governadores, era um ateliê livre que era do governo, então todo mundo usava aquele espaço, era muito artista lá, pessoal do teatro, da música, capoeira, tudo, então era o lugar que acontecia tudo e eu com 16 anos cheguei lá. E com 16 anos mesmo, ela já me colocou pra participar do Salão Jovem Arte mato-grossense, passei, quando eu passei ela falou, 'olha, você tem que decidir, Régis tem um monte, quantos Régis existe no mundo por aí, a sua obra tem que ter um nome composto, aí eu falei: Ah, meu nome é Gomes. Aí ela falou, 'então assina'. Daí pra cá eu passei a assinar Régis Gomes. Minha nossa, eu sou muito grato à Dona Osvaldina, já fiz homenagem pra ela em tela, em exposição, sempre cito o nome dela, porque ela foi muito importante, ela soube me orientar, ela soube conversar comigo. Ela falou assim, 'Oh meu filho é o seguinte, você quer fazer uma coisa perfeita não quer? Então você faça uma coisa perfeita, porque, ou fica bom ou fica ruim, não tem meio termo, como você é bom no desenho e eu tô vendo que você começa a desenhar e pinta muito bem, não relaxa, porque se você relaxar fica um quadro assim; pô, isso aqui é uma maçã, dá vontade de pegar, aí você olha o pano faz um pano qualquer porque você caprichou ali. Não. Ou é tudo perfeito ou não é perfeito'. E ela ficava olhando meus trabalhos, 'Eu quero ficar te olhando, te acompanhando, você é bom de desenho? Então treina desenho de observação'. Ela foi numa gaveta lá, pegou um monte de coisa dela, botou em cima da mesa e falou, 'Desenha aí que eu quero ver'. Aí que eu comecei mostrar o que eu já sabia. Ela me colocou em exposição com outros artistas, logo ela me apresentou pro Irigaray. Irigaray falava muito sobre minha tela, e eu ali, olhando pro quadro, olhando pra ele, falei: Pô, o cara falando do meu quadrol. E ele explicando umas coisas pra mim e tal. Aí é aquela coisa né, você tem que parar pra ouvir, e a gente tem que ser humilde, tem que ser humilde mesmo. Aí eu comecei correr atrás, estudar, estudar e cobrar muito de mim mesmo. As pessoas elogiam mesmo, elas estão ali pra bater o olho e elogiar, pra mim ainda falta muito, igual o pessoal fala que eu sou um grande artista, ainda falta muito, quem sabe um dia eu chego lá".

| XIII SALÃO JOVEM ARTE MATO-GROSSENSE |                    |
|--------------------------------------|--------------------|
| Inscrição Nº                         | 630                |
| Nome do Artista                      | REGINALDO S. GOMES |
| Nome Artístico                       | Régis              |
| Título do Trabalho                   | CANAVIAL III       |
| Técnica                              | Óleo sobre tela    |
| Dimensões em cm                      | 70 x 85            |
| Valor em Cr\$                        | 2.290,00           |

Descrição original da obra *Canavial III*, 1993.

Fonte: Arquivo pessoal do artista.





Canavial III. Terceira tela dentre as três com as quais Régis Gomes foi aprovado no Salão Jovem Arte mato-grossense do ano de 1993. Fonte: Arquivo pessoal do artista.

"Essa sequência, essas três telas que eu pintei, [foram pintadas três telas para o Salão Jovem Arte 1993, contudo, só há registro da terceira tela] elas foram fabricadas por mim mesmo. Eu mesmo que cortei a madeira, fiz o bastidor, esse tecido é saco de estopa. Eu me lembro que na época eu comprei em mercado o saco de estopa, estiquei no bastidor que eu mesmo fiz também e pintei com tinta à óleo".

"E outra coisa, até mais ou menos, 94 [1994] , 95 [1995] por aí, eu ainda assinava só Régis até que um dia, um grande artista, artista plástico que já faleceu, Benedito Filho, ele falou pra mim bem assim, 'Régis, por que você assina só Régis?' Eu falei: Ah, meu nome, meu apelido Régis e tal. Ele falou assim, 'Mas Régis deve existir muito por aí, Régis ... você tem que colocar teu sobrenome'. Foi aí depois que eu comecei usar Régis Gomes, mas até nessa tela aí, você pode ver que tá escrito só RÉGIS. Acho que é isso mesmo, de 95 [1995] pra cá que eu comecei assinar Régis Gomes".



Como cartografar emoções? Emoção não se resume, simples(mente), em sentimentos. Sua origem etimológica está ligada ao movimento. “Do latim *motio*, ‘movimento’, a emoção é, etimologicamente, um movimento para ‘fora’”. (Dicionário da Imagem, 2011, p. 135). E mover indica ação. O “movimento para fora” de uma emoção poderia, então, ser a sua exteriorização. Sendo assim, cada gesto encontrado e imaginado em cada obra, contém caminhos emocionais únicos e particulares. Cartografar exterioridades significa traçar rotas de vida, é revelar em um mapa a trajetória que sobrevêm do interior, nascente do que chega com formas e cores aos nossos olhos e provoca nossas emoções (através de outras emoções).

“Canavial III”, do artista Régis Gomes, carrega um movimento - uma emoção - pela ação experienciada que a torna um percurso sem desvios, preparada com ativa presença em cada fase nessa passagem pelo seu atlas:



*‘Vem k morena sai na janela.....’*, 2014.  
Fonte: Rede social do artista.



*‘Régis Gomes’*.  
Fonte: Rede social do artista, 2014.



“QUANTO MAIS EU FAZIA, MENOS AS PESSOAS ENXERGAVAM” ...  
e aí, o que aconteceu?:

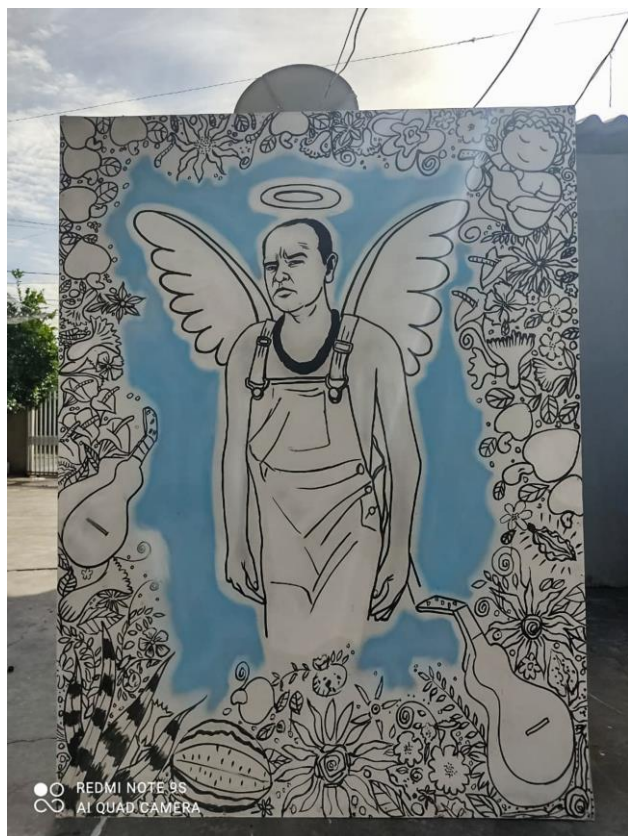
#### O PRIMEIRO PROJETO APROVADO - SALVE LIU ARRUDA!

*"Eu sempre fui fã do Liu Arruda, um dos melhores humoristas que tratava do linguajar cuiabano, ele morreu em 1999, em 2010 eu fiz uma homenagem pra ele. Eu entrei com um projeto cultural, primeiro projeto que foi aprovado meu, primeiro, ao longo da minha carreira toda nunca tive projeto aprovado. Aí me deram uma chance, uma oportunidade. Aí quando o projeto foi aprovado, aí veio as críticas, 'Pô, você nunca teve projeto aprovado, aí quando você tem, você quer fazer Liu Arruda? O que você vai fazer com Liu Arruda? Você vai fazer o quê, tela de Liu Arruda?' Aí todo mundo me ... Mas eu já sabia o que eu queria e o que eu ia fazer, eu não dei importância pra ninguém. Eu fiz o Liu Arruda do jeito que eu enxergava, do jeito que eu via ele, desse jeito que eu pinte ele, com aquela verdade que ele tinha. Eu pinte ele do jeito que ele é, eu não inventei nada, eu transporte pra tela o Liu Arruda. Eu falei: Na hora que a pessoa olhar pra essa tela aqui, quem conhece Liu e gostar dele vai emocionar porque eu tô trazendo ele aqui. E fiz trinta telas. No dia da abertura da exposição foi uma explosão, uma explosão. As pessoas mesmo que falaram pra mim, dono de galeria, galeristas, alguns artistas, chegou quando olhou assim, a exposição, falou, 'Cara eu não imaginava isso, não imaginava que o tema Liu Arruda daria essa exposição'. A imprensa então, no outro dia foi uma loucura, site, jornal, saiu em todos os canais de televisão, todo mundo marcando comigo pra fazer entrevista, e mostrando e entrevistando, aí eu saía na rua: 'eu te vi no jornal, eu vi você, não sei o quê ... até rádio marcou comigo. Tinha uma rádio que era só de humorista, me chamaram lá, fizeram entrevista comigo ao vivo, AM, FM, foi uma loucura meu, esses quadros. Aí, até hoje tem pessoas que falam pra mim, 'Cara, o Liu Arruda que botou você lá'.*



Imagem realizada na entrevista em seu Ateliê  
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020

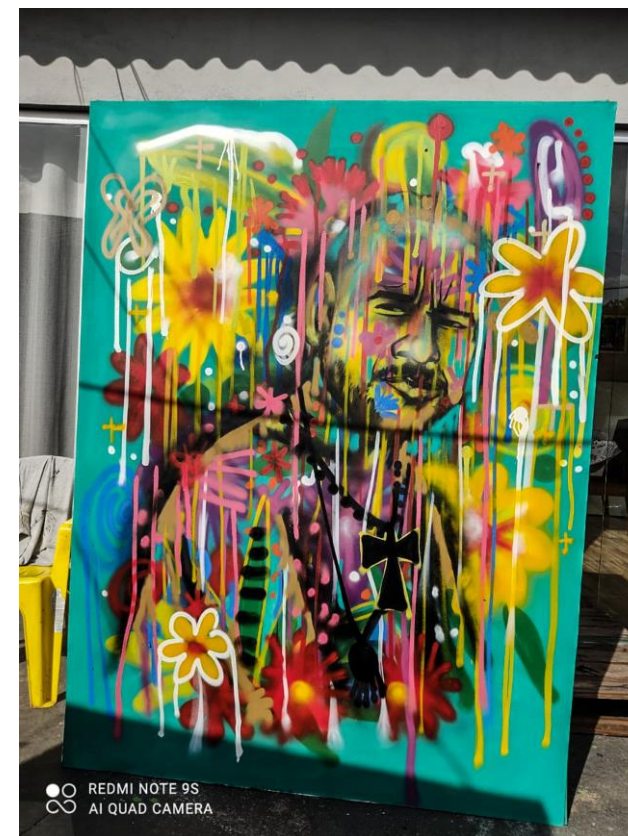




Fonte: Redes sociais do artista,



Imagem reproduzida da tela.  
Fonte: Fotografia – Célia Soares 2020



Fonte: Redes sociais do artista,



## OS PROJETOS DE INCENTIVO À CULTURA

*"Eu tenho um projeto aprovado. Eu não vivo desse projeto, eu não vivo, eu trabalho na rua, tanto que eu não páro, mas como tem essa verba que é de incentivo à cultura, eu entro com projeto sim, e tenho que ser beneficiado sim, porque, eu não sou igual aquelas pessoas que falam, 'Pô, esse dinheiro é pra vagabundo, o cara não faz nada, aí ele vai lá porque tem um projeto, aí ele quer viver o ano todinho', não é. Ele é pra quem produz, ele é de incentivo à cultura, então eu entro sim, todo ano eu tenho projeto aprovado. E várias pessoas falam, eu mesmo já fui um deles, que, pra ter projeto aprovado você tem que fazer parte de alguma uma panelinha, de algum negócio ... não existe panelinha cara, eu tenho projeto aprovado desde 2010, né, e provavelmente eu vou pegar um projeto agora de novo, que vai sair duma lei que tá entrando agora de auxílio ao artista, e eu não faço parte de panela nenhuma, de equipe nenhuma, minha panela é eu e Deus, é Ele que tá junto comigo".*

## O DE FORA E O DE DENTRO; E A VERDADE NO CENTRO

*"Tudo o que acontecia no Rio de Janeiro era a melhor coisa do mundo, até querer falar carioca, até hoje ainda tem, tem muitos aí querendo arrastar o xiii, né, pra querer ser carioca, então tudo o que acontece lá é melhor do que aqui, então foi isso eu acho. Só que aí é o seguinte, aí vem o estudo, nada cai do céu. É a minha verdade. Eu trago tudo tudo tudo o que esses caras fazem lá, de jeito de ampliar, de pintar, a modernidade de ter o 3D, aquelas coisas saindo da parede, dá impressão que é verdade, eu trago tudo isso pra minha pintura mas, na minha realidade. Eu não vou fazer o que ele faz, porque não é a minha verdade. Eu não vou pegar e pintar um mar imenso, tal, aquelas coisas, coqueiro na beira do mar, eu sei fazer tudo isso mas pra quê que eu vou fazer, sou eu? Não sou eu. Então, se um dia, os governantes, as pessoas entenderem que nós devemos alavancar nossa cultura também, dar oportunidade, aí de repente, quem sabe, eu ou qualquer outra pessoa que tenha essa mesma verdade dá uma projetada muito grande. Igual o Flor Ribeirinha teve, levando as nossas raízes, conseguiu subir levando nossas raízes. É isso que eu tô dizendo, no grafite, na música, não interessa, é nossa cultura, só que as pessoas tem que entender que nós temos valor. Tem vários artistas, tem que ter isso na cabeça, ele não ter que ter vergonha do que ele é, da onde ele veio. Sim, ele tem que acompanhar a modernidade, lógico, tudo acontece diferente, são cores, são maneiras de pintar, esse 3D virou uma coisa, os grandes desenhistas, os grandes grafiteiros estudou bastante, que tem cada 3D que nem parece que é pintura, se você não tomar cuidado você entra pra dentro da parede, bate a cara na parede achando que alí dá pra você passar".*



*'Aquele arte no canto da parede', 2019.*

*Fonte: Rede social do artista.*

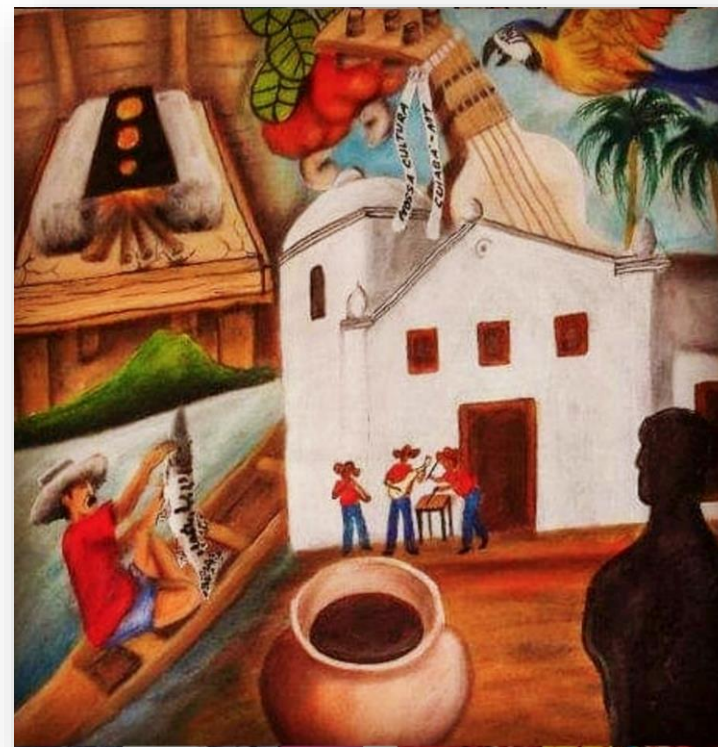




*'Aprendi a jogar capoeira de angola na beira do mar', 2020.*  
 Fonte: Rede social do artista.



2019  
 Fonte: Rede social do artista.



*'Esse painel é bem nossa cara', 2019.*  
 Fonte: Rede social do artista.





*'Painel em memória aos mestres do cururu e siriri da comunidade São Gonçalo Beira Rio', 2019.  
Fonte: Rede social do artista.*



*'Homenagem ao seu Ataíde cururueiro de 91 anos', 2020.  
Fonte: Rede social do artista.*





*'Painel garimpeiro. Spray e tinta acrílica', 2019.*  
 Fonte: Rede social do artista.



*'Cenário pelo artista Régis Gomes, 2018.*  
 Fonte: Rede social do artista.



*'Tela 45x65 cm', 2017.*  
 Fonte: Rede social do artista.



*"Eu não gosto dessa parada de artista, sinceridade eu não gosto. Parece que tá colocando eu lá em cima e as outras pessoas pra baixo. E pra mim é todo mundo igual. Só que tem pessoas que nasce com um dom e não acredita que ele pode viver daquilo lá. Ele acha que esse nome artista é muita fantasia. Fantasia é pra quem vive no mundo da fantasia, porque se você encarar como profissão e lutar por aquilo aí, você vai vencer, eu creio que vence. O que que eu fiz na minha vida todinha, eu tenho 46 anos, eu só fiz isso na minha vida. Oh, essa casa aqui é minha, tenho dois filhos, sustento eles, faço tudo tudo tudo, nunca deixo faltar nada. Tem que acreditar e ser artista ... bom, a gente vai indo vai acostumando, 'e aí artista, e aí artista', mas para as pessoas que eu tenho mais intimidade eu já falo logo: Pô cara, que artista meu, eu sou um trabalhador cara. Na Secretaria de Cultura, na última reunião, nós estávamos falando de arte, eu pedi pra falar e falei: Eu espero que, vocês estão falando aí de eleição, disso, daquilo, quem fica, quem sai, eu só tenho uma coisa a dizer, só espero que um dia o poder público respeita nós como profissional da arte, não artista. 'Eu vou dar cem reais pra esse artista aí'. Não é isso cara. Falei pra ele, falei: você tem que respeitar a gente como profissional da arte".*

#### GRAFITE EM CUIABÁ - E OUTRAS ATUALIZAÇÕES RACIAIS

*"O grafite ele não é mais, voltado pra ... é um pouco, pra revolta, uma bandeira, tipo agora a respeito do movimento negro, preconceito racial, né, aí tem o pessoal do grafite, do grafite que é mais pra arte e tem a galera da pixação. Pixar, sair na rua pixando revoltado, é um. O grafite, grafite hoje já é visto de outra maneira, ele tem mais arte envolvida ali nele. Aqui em Cuiabá o grafite é muito bem aceito sim. Olha só, você quer trazer a juventude pra você, você ter um domínio sobre ela, dá um curso de grafite. É a paixão de todo mundo, quer aprender a manusear, quer fazer. O grafite contagiou e ganhou o mundo, não só criança, adolescente, como, eu faço grafite até dentro de apartamento, residência luxuosa e um grafite ali, oh! Bem aqui próximo, mês passado, eu fiz esse grafite do Movimento Negro, um Afro, e o rapaz passou, e ele é recém chegado aqui em Cuiabá, ele é de Goiânia. Ele entrou em contato comigo, 'Você que fez aquele grafite, tal', falei: foi, 'quero fazer no meu apartamento, tal'. Eu fiz a Tereza de Benguela, no apartamento luxuoso do camarada. Oh, tinha tanto espelho lá dentro que, depois de pronto, ele ficava assim, ele andando no apartamento dele, olhando pra lá e vendo a arte aqui, olhava pra lá e via a arte aqui, a Negra, dentro do apartamento do cara, no meio daquelas coisas todas".*



*"Vamos refletir... Vamos respeitar", 2020.*

Fonte: Rede social do artista.



Av. Historiador Rubens de Mendonça – Bairro Aráes

Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



## GRAFITE NA MODA ... QUEM DIRIA!

"Quando fala que o mundo dá voltas, as pessoas às vezes falam assim, 'é, o mundo dá volta, é', mas veja bem o que tá acontecendo hoje com o grafite, com a coisa que veio da periferia; negão, basquete, hip-hop. Quando você fala assim, igual eu tô falando aqui, já vem na minha cabeça assim oh: 'negão, correndo, polícia, pondo o cara deitado, e essa roupa aí larga, esse boné na cabeça, tal, ehh', entendeu? Isso aí hoje ganhou o mundo. Ser grafiteiro hoje é moda! entendeu, a pessoa te olha assim, 'você conhece aquele ali? 'ah conheço sim', 'pô cara, o cara é grafiteiro, eu vi os trabalho dele, maior ohh'. Aí a pessoa te chama, 'ó, colega meu quer te conhecer aqui, vamos tirar uma foto aí, eu vejo seu trabalho ...' O grafiteiro virou moda. É camisa, é boné, tudo o que tem spray no meio pode saber que você vai vender. Tela pintada agora com spray, eu vou vim com um trabalho agora, que o pessoal tá me cobrando muito porque eu tô deixando de lado pintar tela, aí o pessoal tá falando, 'pô, você tá fazendo um grande trabalho na parede, porque você não faz a mesma coisa que você faz na parede, faz na tela'. Aí eu vou fazer umas telas um pouco maiores, aí eu vou grafitar, vou fazer esse trabalho regional, do mesmo jeito que tá nas paredes, eu vou passar pra tela".



Mural na Praça Dr. Alberto Novis – Centro Histórico/Centro Norte  
Fonte Fotografia, Célia Soares, 2021.



'Arte de rua que virou capa de CD', 2021.  
Local Praça Dr. Alberto Novis – Centro Histórico/Centro Norte  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021





'Minha viola é de cocho', 2019.  
Fonte: Rede social do artista.



'CURURUEIROS É MINHA ARTE HOJE NA EXPOAGRO', 2017.  
Fonte: Rede social do artista.



## SEM PRECONCEITO COM OS MATERIAIS

"Eu não tenho só o spray. O que importa pra mim é o trabalho pronto, agora, como que eu vou terminar ele ... é spray, é tinta, é pincel, é rolo, não tem essa não, é tudo, é mão. O negócio é assim oh, pra sair o trabalho eu usei todo esse material que tá aqui, mas como? Ah, aí você vem filmar aqui depois rsrsr, pra você ver rsrsrs. É assim, a necessidade, o que eu preciso aqui é, eu tenho aqui, eu tenho ali, assim eu fazendo e vou compondo e terminou, pronto? pronto".

## SUA ARTE É

"Minha arte é um povo. É a valorização de um povo. Porque nós começamos lá atrás com os povos indígenas, esses são os verdadeiros. Tanto que, do lado do meu pai e da minha mãe, as duas minhas bisavós são índias, dos dois lados, é ali a nossa origem, com a mistura com o povo negro. Aqui em Cuiabá todo mundo me chama de negão, 'oh negão, oh negão, você é pretão, e tal', e eu fui num festival na Bahia, me achando o negão, cheguei lá, voltei pra Cuiabá com o apelido de Cacique rsrsrs, me acharam com cara de índio, falou, 'rapaz tu não é negão não, não é negão nunca, você é índio, não sabe nem o que você é!'"



2018. Fonte: Rede social do artista.



'Dessa vez retratei índio bororo na minha pintura, que nos deixou uma herança cultural muito rica', 2018.  
Fonte: Rede social do artista.





Viaduto Secretária da Fazenda  
 Local: Av. Historiador Rubens de Mendonça, Centro Político e Administrativo, St Oeste  
 Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2020





2021. Arquivo pessoal do artista.

### 'É A MINHA VERDADE'

O artista Régis Gomes tem na cultura ancestral africana e na cultura local cuiabana, o conteúdo, a motivação e a inspiração para sua realização artística. Ser fiel à essa realidade não deixando-a se perder no tempo histórico e nas fendas na memória: *"essa é a minha verdade"*.

*"O meu trabalho graças a Deus, nunca deixei cair, porque eu faço tudo. Se você me contratar, você tá me pagando pra fazer uma arte pra você, no seu estabelecimento, na sua casa, eu faço o que você quiser, porque eu não sou um desenhista que sei só desenhar uma coisa, eu faço o que você quiser, mas se for pra mim trabalhar pra mim mesmo, eu faço tudo quanto é coisa de tecnologia, de pintura, 3D, o que você quiser, mas eu faço dentro da minha cultura, que é a minha verdade. Aí eu me sinto satisfeito, porque tem isso também, de incomodar, se eu fizer uma coisa que não me agrada, aquilo ali incomoda ... você não tem ideia o tanto que incomoda, incomoda até no sono, até na hora de dormir"*.



Entrevista realizada no ateliê  
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020

O que é verdadeiro permanece e personaliza uma autonomia naturalmente desenvolvida ao longo de sua vida. Antes dos 10 anos de idade, Régis gostava de desenhar sobre qualquer superfície à sua frente, e nesta idade, já fazia seu primeiro grafite. As broncas na diretoria do colégio por desenhar nas carteiras não eram maiores que o prazer de fazer as capas dos trabalhos dos colegas de sala.

Por volta desta idade, recebeu um pedido, ou um desafio impulsionador, para fazer um desenho em uma sorveteria. O aceite foi um ato de coragem!

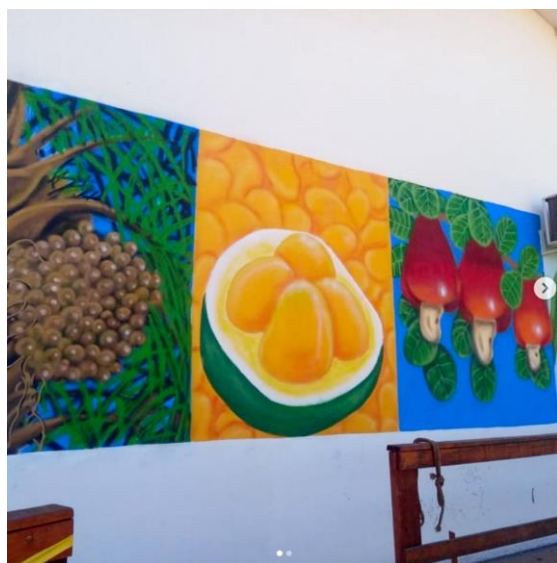




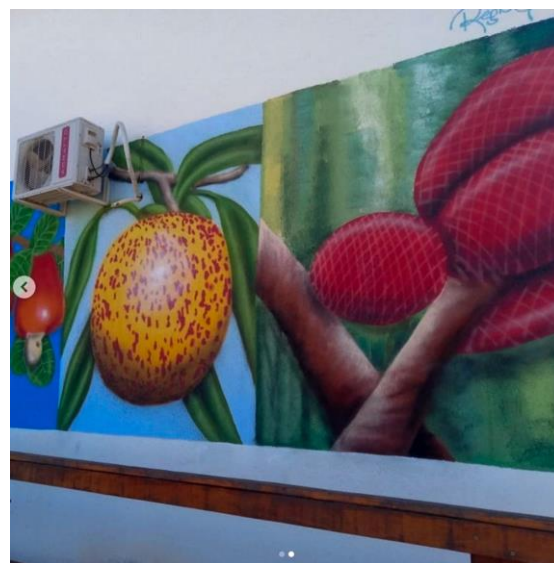
*'Bem vindos aqui é Mato Grosso', 2020.*  
Fonte: Rede social do artista.



*'Pintura em balcão residencial', 2020.*  
Fonte: Rede social do artista.



*'Frutos do cerrado', 2020.*  
Fonte: Rede social do artista.



"Um amigo meu abriu uma lanchonete naquela época, faz muito tempo, lá da década de 1980, e ele queria fazer um desenho. Tinha um rapaz lá do Coxipó que desenhava muito bem, eu fazia pintura e calças dos colegas, fazia dragão, essas coisas, pra ficar legal, e apareceu esse rapaz com muitos desenhos bonitos, eu fiquei encantado com os desenhos dele, igual assim, muito moleque mas assim, meio oprimido, tipo assim, uma inveja né, daquele cara que fazia aquilo lá. E ele fez um painel dentro da sorveteria, ficou bacana, só que aí eles precisavam que desenhasse a Minnie, ou Mickey, não me lembro, uma coisa assim, com um sorvete na mão. Aí esse rapaz perguntou pra mim, 'você dá conta de fazer? Você vai fazer pra mim lá'. E eu, muito moleque corri em casa, risquei uma Minnie, e Mickey lá, aí eu fui na casa dele no final do dia e falei, 'eu faço, eu faço sim'. Aí eu fiz, ele gostou. Já pensou, eu queria ter uma imagem disso, porque eu meio que lembro e não lembro, será que ficou bom? rsrsrs".





O artista Régis Gomes ainda criança. Uma exibição de brilho nos olhos, os mesmos olhos que o faria celebrar a arte visual que ilumina sua vida. Foto postada em 2019.  
Fonte: Rede social do artista.

Ser conhecido como muralista, e mais, muralista das raízes ancestrais, remete ao início de sua trajetória. Na Cuiabá dos anos 1990, Muralismo significava não apenas desenhos artísticos em grandes tamanhos, carregava também uma ocupação comercial. Pintar na rua não significava exatamente ser grafiteiro nesta capital de tradição dos grandes painéis com temas regionais e comerciais.

*“Aceitando estar no mundo e, à maneira dele, também como produto de consumo, a arte de rua de Cuiabá disputava com a publicidade comercial e política e com as pichações espalhadas pelos muros e atenção dos passantes. Queriam deliberadamente estender o acesso, antes exclusivo de um público restrito aos espaços elitizados, ao público-povo, este que jamais se sentiria confortável apreciando arte em museus [...]”.* (Suzana Guimarães, 2007, p. 147-148).

Régis Gomes viveu a experiência e as dificuldades de fazer parte dos grandes projetos dos painéis cuiabanos, os quais, têm já na segunda metade da década de 1980 o cenário para suas execuções com patrocínios privados e do poder público. É o momento da valorização da cultura regional e socialização da arte visual local.

*“Eu sou cuiabano, nascido aqui, muito popular, muito conhecido, graças a Deus por muitas pessoas aqui em Cuiabá, por eu ter me misturado com muita coisa, com dança, com samba, com carnaval, com teatro e assim, a minha amizade ... eu digo que eu não sou de um bairro só, eu nasci no Araés, mas praticamente eu sou de todos os bairros, porque eu tenho amizade muito grande dentro de Cuiabá. Eu creio que, por tratar da cultura regional, às vezes você retarda um pouco, demora ver um reconhecimento, porque as pessoas ... é comum você falar de viola de cocho, é comum você falar de Siriri aqui dentro de Cuiabá, então as pessoas acham assim, é tipo uma folha caída no chão, nesse período agora é comum porque tá na época de seca, cai mesmo, você vai achar milhões aqui, trilhões ali, e se juntar tudo é tipo assim, é mais um. Só que eu nunca me incomodei com isso, nunca me incomodei, continuei firme no que eu quero, e eu falava pras pessoas o seguinte: Eu não tenho que agradar ninguém, eu tenho que pintar pra mim, eu tenho que me sentir bem. E com isso eu fui trabalhando, trabalhando, trabalhando, e ... eu já era figurinha carimbada demais, todo mundo já me conhecia, só que assim, pro lado artístico, parecia que as pessoas não davam muito valor, falavam, 'Ah, você faz uns negócio legal'. Eu sentia isso, que não dava muito valor, inclusive até dentro da galera que pinta mesmo, tinha várias pessoas que não me considerava como artista, eu ouvia isso, só que eu sempre participando, eu sempre no meio, tipo assim, o pessoal não me considerava como artista, 'Ah, o Régis não é artista', porque, se pinta na rua é publicitário, tinha isso, não era grafiteiro, isso há um bom tempo atrás, tá, lá em 93, 94 [1993, 1994]. 'Ah, o cara pinta aí na rua fazendo coisa aqui com ele, o cara é publicitário', publicitário é um, artista é outro, mas o artista sempre tava lá, a turma me empurrava pra lá, eu dava a volta e voltava pra cá, eu ficava ali. E com isso, eu via vários projeto cultural, eu via as pessoas trabalhando com projeto cultural e eu nunca conseguia, então eu tinha que trabalhar na rua, aí o que que eu fiz, eu fui pra mexer com o painel rodoviário, que, como que eu ia ficar sem dinheiro? Aí logo eu fiz dezoito anos, vinte anos, vinte e dois anos, e aí? Eu só sabia desenhar, não sabia fazer letra, não sabia fazer logomarca ... até vinte anos, vinte e um anos, que eu comecei a trabalhar, eu era ajudante nas empresas grandes aí, eu era ajudante, quando aparecia um desenho, puff! 'Profissional, você é profissional', o cara falava pra mim, 'você é profissional do desenho você não sabe mexer com outra coisa'.*



"Aí no painel rodoviário eu comecei a melhorar, olha só como as coisas acontecem na vida da gente ... eu fui pra lá e são profissionais que ampliavam muita coisa grande em painel rodoviária e parede. Aí eu comecei a trabalhar com esses profissional. Aí eu comecei projetar desenhos maiores. Tipo hoje em dia, vamos supor a Fiat, qualquer empresa de carro, pra eles fazer é o computador, eles tira uma foto faz tudo, e naquela época não tinha isso, era feito tudo na mão, aí eu comecei a desenhar Scania, caminhão, carros, essas coisas tudo e eles iam escrevendo. Eu comecei aprender a dimensão quando o pessoal tava tudo pintando tela, pessoal pintando tela e eu lá ... e pintando tela também. Ao longo dos anos eu comecei fazer algumas artes, minha arte já começou a ficar boa em parede, do mesmo jeito que ficava boa nas paredes ficava boa nas telas, porque eu já tinha noção, tava trabalhando e direto fazendo coisa grande, subindo em andaime e tal, e os meninos, todo mundo pintando, os artista né, pintando tela tal, fazia pouco serviço mural".



Tela: "RODA DE SAMBA obra do artista Régis Gomes 'cultura negra'", 2015.  
Fonte: Rede social do artista.



"Minha arte no quintal do grupo Flor de Atalaia", 2019.  
Fonte: Rede social do artista.



Tela: "RASQUEADO CUIABANO", 2015.  
Fonte: Rede social do artista.



"Um artista, um artista, o verdadeiro artista, ele pega uma coisa ... tem um papel passando aqui, ninguém vê, o artista ele enxerga coisa que ninguém vê por isso que ele é um artista, esse papel que passou voando aqui o cara vai atrás dele lá porque ele teve uma ideia, ele pega aquilo que não vale nada, sabe o que que é não valer nada um papel rasgado sujo(?) e transforma aquilo ali numa obra de arte, esse é o artista. Então, a primeira oportunidade que eles me deram foi aonde eu entrei e não saí mais, não saí mais, aí é assim, aí é a hora de mostrar que você é capaz. É tipo assim, parece que eu fiquei vinte anos estudando, aí Deus falou assim, 'agora você tá pronto, vai lá e faz seu trabalho!'. Aí é até emocionante entendeu(?), porque ... são coisas que eu faço, que eu convivo no meio, hoje não, graças a Deus as pessoas que falavam isso tal, uma coisa de mim, que eu era isso, ficavam me julgando, 'ele é, não é, ele vai ser, ah, um dia', entendeu, eu ficava só olhando cada um, mas ninguém conhece ninguém, você acha, você vê a pessoa, você julga ela assim, às vezes por um trabalho que ele fez lá, aí você já julga a pessoa todinha, completa dos pés a cabeça por aquilo ali, você não sabe o interior da pessoa, não conhece, não sabe da capacidade. Aí quando me deram essa oportunidade, foi a oportunidade que eu agarrei e não saí mais".

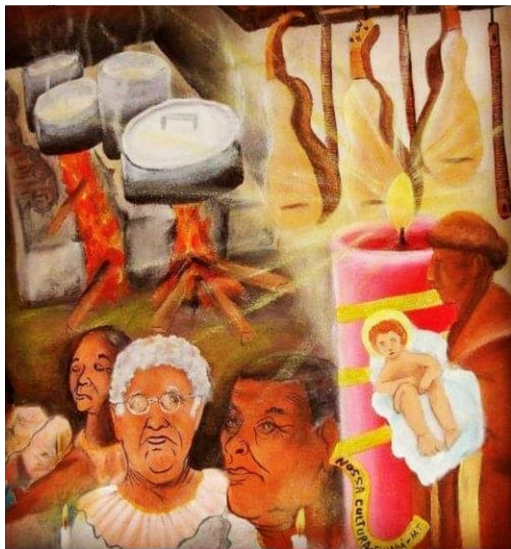
"Aí sabe aonde eu busco tudo isso? É com Deus. Eu não consigo fazer nenhum trabalho, não importa, qualquer coisa que eu vou fazer parece assim, que se eu não pedir permissão pra Deus, o serviço não vai sair, eu não sei se é coisa pessoal minha ... eu, sabe como eu me sinto quando eu vejo um trabalho meu que eu olho assim e falo: minha nossa, não foi eu que fiz! Que eu gosto, gosto, gosto mesmo(?), eu ... me sinto que não foi eu que fiz, quando eu gosto, quando eu não vejo defeito, eu olho tudo ele tá pronto, falo: cara! não foi eu que fiz. Eu não me considero o dono da arte. É uma coisa que não sei te explicar ... porque assim, eu só faço o desenho a partir do momento que eu rezo ali e peço pra Deus que só afaste de mim depois que o serviço estiver pronto porque eu sozinho eu não vou dar conta. É tipo assim, eu não acredito que se eu pegasse, sem falar nada, sozinho: ah vou lá fazer. Eu fechei com você, 'você faz?', 'eu faço!', porque eu falo que eu faço, eu faço! saio e vou lá fazer ... parece assim, que Deus vai me castigar, 'Rapaz, você não faz, sozinho você não faz'. Aí eu tenho que orar e pedir".

"Eu me emociono muito falando de coisas que tem haver comigo mesmo, que eu sinto no dia a dia. Por isso que eu falo, quando a pessoa julga as pessoas, ele não sabe o que ele tá julgando, é tipo um carro, cê olha assim, não sabe por dentro se presta se não presta ... mas é doido cara, essa vida de arte, às vezes o pessoal me glorifica muito, eu não gosto. 'Artista, artista' ... eu me considero um trabalhador, aquele que levanta cedo e vai trabalhar. E, o que eu faço foi presente de Deus porque não foi eu que escolhi, entendeu? Eu me considero assim ... pô o cara levanta cedo e sai pra ser gari, e tá trabalhando e vai pagar as contas dele e vai sustentar a família dele, por que que eu, as pessoas tem que ficar me glorificando com uma coisa que pra mim é meu trabalho?".



"Arte no peito", 2014.  
Fonte: Rede social do artista.





*“Painel DEVOÇÃO E FÉ”, 2019.  
Fonte: Rede social do artista.*



*“Pintura da sagrada família artista Régis Gomes”, 2015.  
Fonte: Rede social do artista.*



*“Arte para lavagem das escadarias da igreja do Rosário e São Benedito”, 2019.  
Centro Cultural Casa Cuiabana  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021.*



*‘E assim ficou a minha releitura do grande Artista Plástico Adir Sodré’, 2021.  
Fonte: Rede social do artista.*



*“Entregue seu caminho ao Senhor; Confie nele, e Ele agirá”, 2017.  
Fonte: Rede social do artista.*

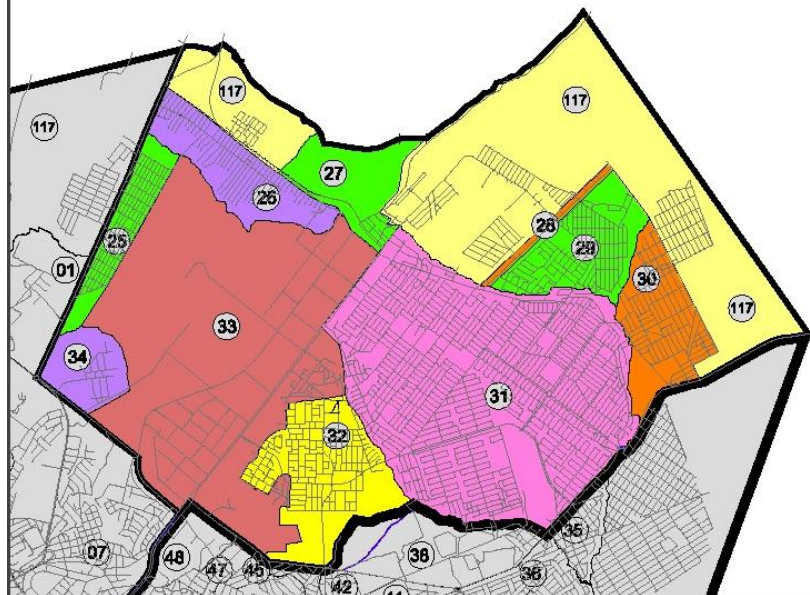




Fonte: Rede Social do Artista

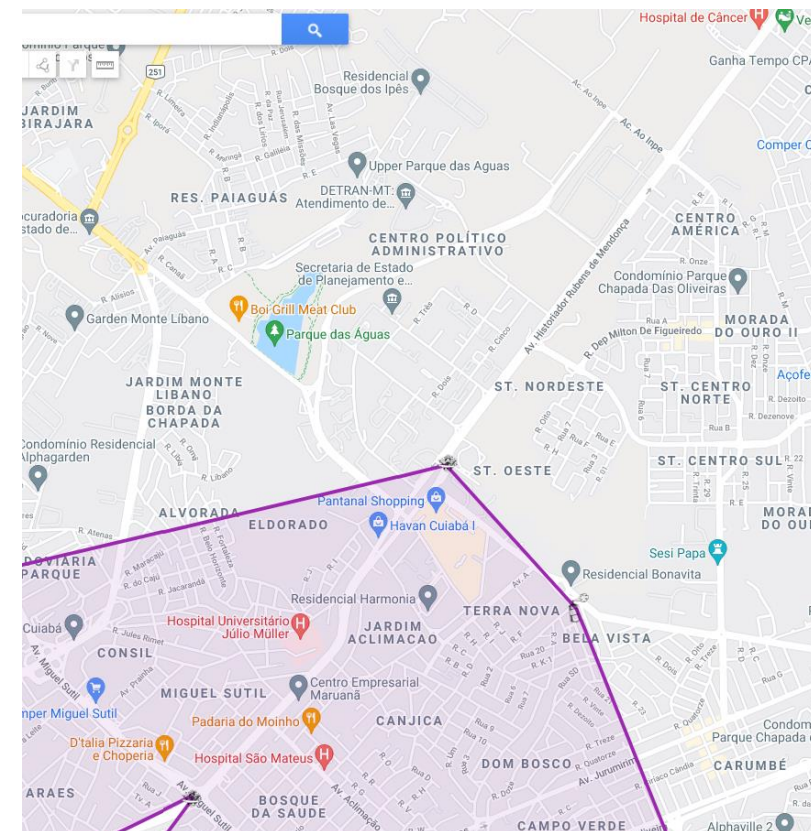






## REGIÃO NORTE

- 25. Jardim Florianópolis
- 26. Jardim Vitória
- 27. Paraíso
- 28. Nova Conquista
- 29. Primeiro de Março
- 30. Três Barras
- 31. Morada da Serra
- 32. Morada do Ouro
- 33. Centro Político Administrativo
- 34. Paiguás
- 117. Área de Expansão Urbana



NA REGIÃO NORTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:





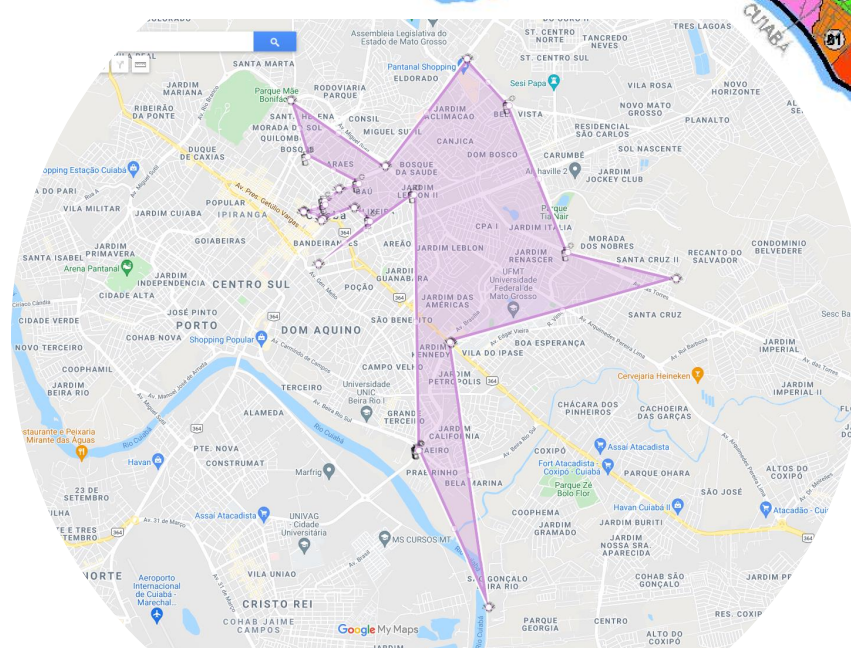
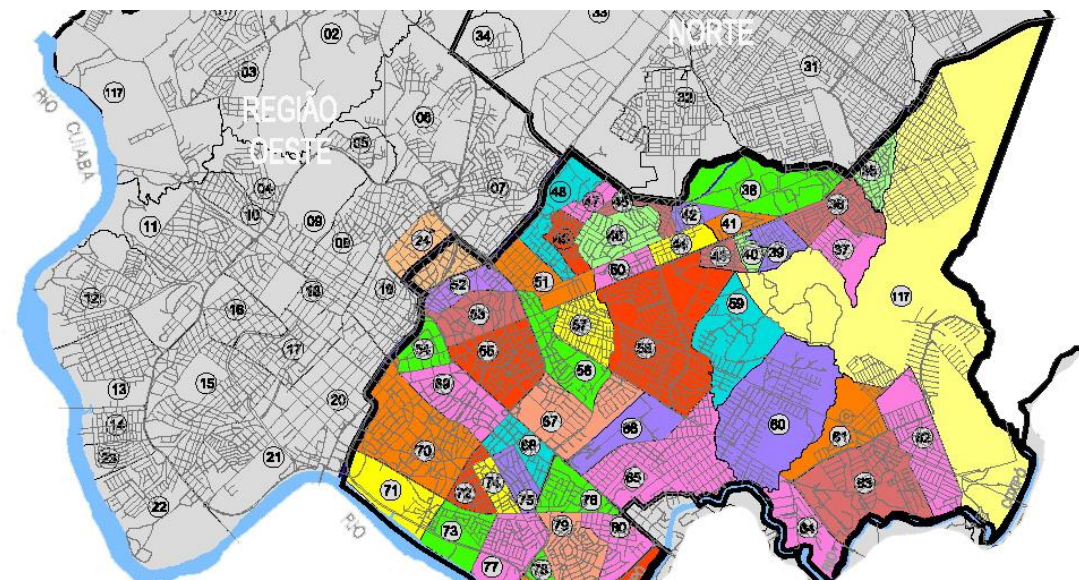
Viaduto SEFAZ – Centro Político e Administrativo – ST Oeste  
Local: Av. Historiador Rubens de Mendonça.  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021



# NA REGIÃO LESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:

## REGIÃO LESTE

- |                            |                                 |
|----------------------------|---------------------------------|
| 35. Novo Horizonte         | 58. Jardim Itália               |
| 36. Planalto               | 59. Morada Dos Nobres           |
| 37. Residencial Itamarati  | 60. Santa Cruz                  |
| 38. Novo Mato Grosso       | 61. Recanto dos Pássaros        |
| 39. Sol Nascente           | 62. Jardim Imperial             |
| 40. Jardim Eldorado        | 63. Jardim Universitário        |
| 41. Residencial São Carlos | 64. Cachoeira das Garças        |
| 42. São Roque              | 65. Boa Esperança               |
| 43. Residencial Santa Inês | 66. Ufmt (Campus Universitário) |
| 44. Carumbé                | 67. Jardim das Américas         |
| 45. Bela Vista             | 68. Pico do Amor                |
| 46. Dom Bosco              | 69. Do Poção                    |
| 47. Terra Nova             | 70. Dom Aquino                  |
| 48. Jardim Aclimação       | 71. Do Terceiro                 |
| 49. Canjica                | 72. Jardim Paulista             |
| 50. Campo Verde            | 73. Jardim Europa               |
| 51. Bosque Da Saúde        | 74. Campo Velho                 |
| 52. Do Baú                 | 75. Jardim Tropical             |
| 53. Da Lixeira             | 76. Jardim Petrópolis           |
| 54. Dos Bandeirantes       | 77. Grande Terceiro             |
| 55. Do Areão               | 78. Praeiro                     |
| 56. Jardim Leblon          | 79. Jardim Califórnia           |
| 57. Pedregal               | 80. Jardim Shangri-Lá           |
|                            | 81. Praeirinho                  |
|                            | 82. Bela Marina                 |
|                            | 117. Área de Expansão Urbana    |







Painel parede lateral Auto Vidros Funilaria  
Local: Bairro Jardim Leblon  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021



Intervenção coletiva, Viaduto AV do CPA  
Local: Av. Historiador Rubens de Mendonça, Bairro Arões  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Escola CIN – Fachada  
Local: Bairro Baú  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021



Apoio Cultural Neovinil, Brascor, TV Kizomba  
Local: Bairro Arães  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Bairro Lixeira  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Centro Cultural Casa Cuiabana - Tela  
Local: Bairro Bandeirante  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021







Fachada, Toca da Onça  
Bairro Santa Cruz II  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021

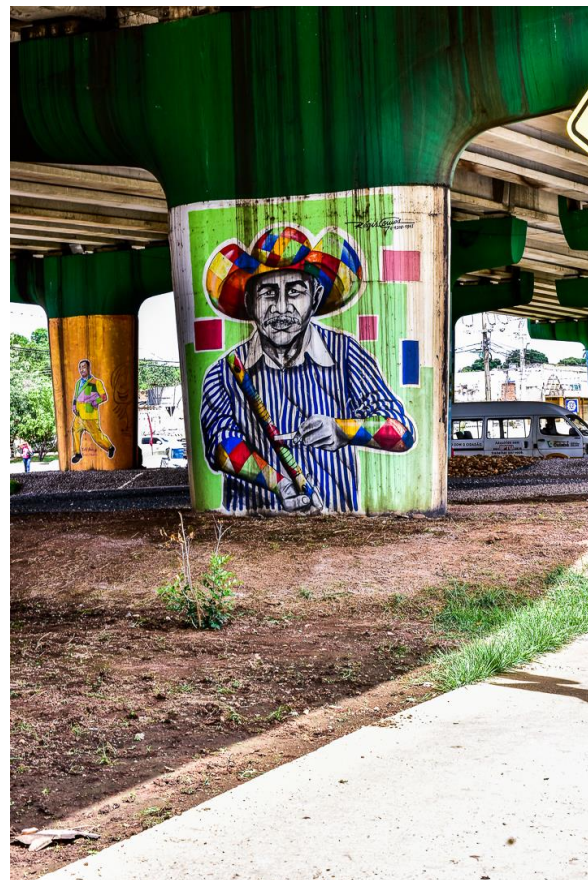
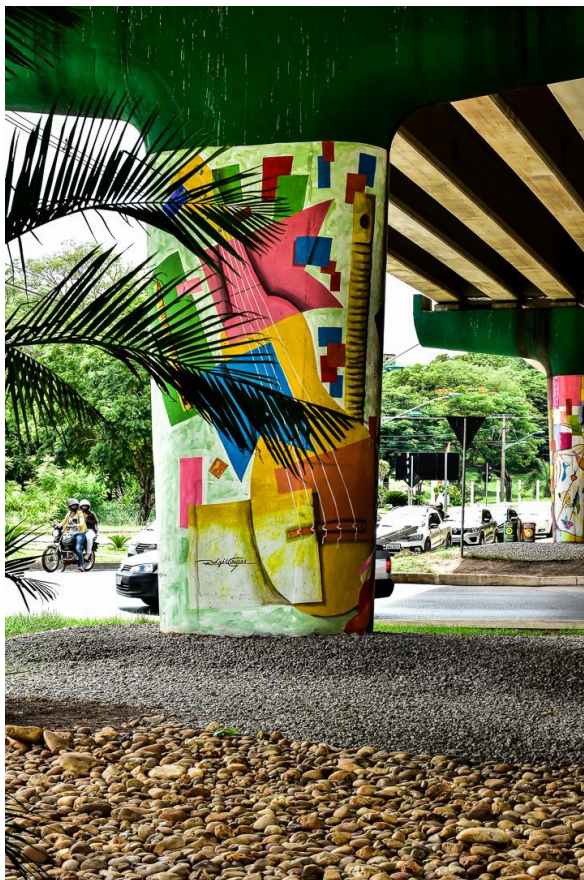






Viaduto Vereador Juca do Guaraná  
Local: Av. das Torres, Jardim Itália  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





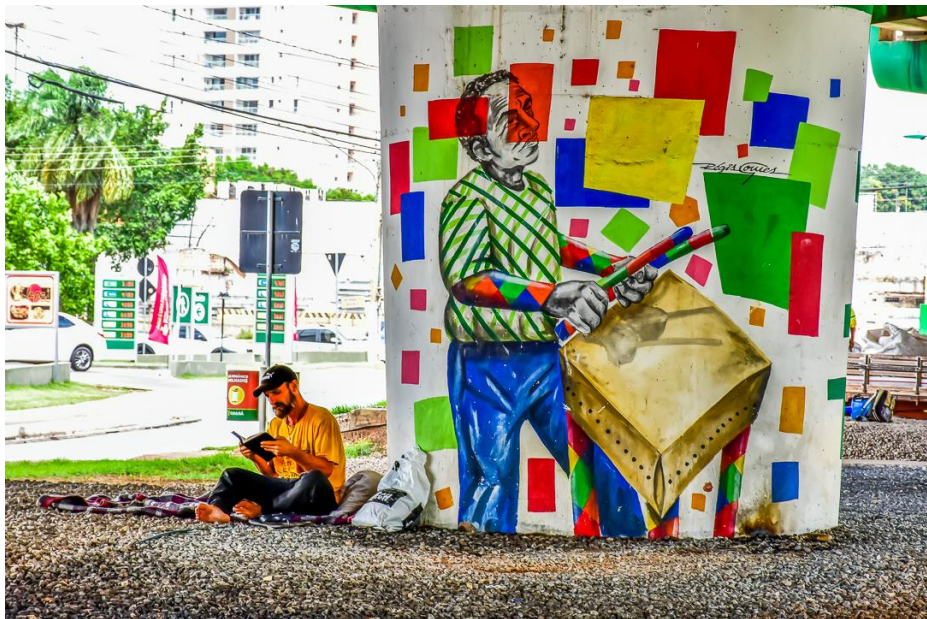
Viaduto UFMT  
 Av. Fernando Correia, Jardim das Américas/Jardim Petrópolis  
 Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Viaduto UFMT  
Av. Fernando Correia, Jardim das Américas/Jardim Petrópolis  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Viaduto UFMT  
Av. Fernando Correia, Jardim das Américas/Jardim Petrópolis  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Viaduto Murilo Domingos  
Local: Av. Manoel Jose de Arruda – Praeiro, Trevo Ponte Sérgio Motta  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





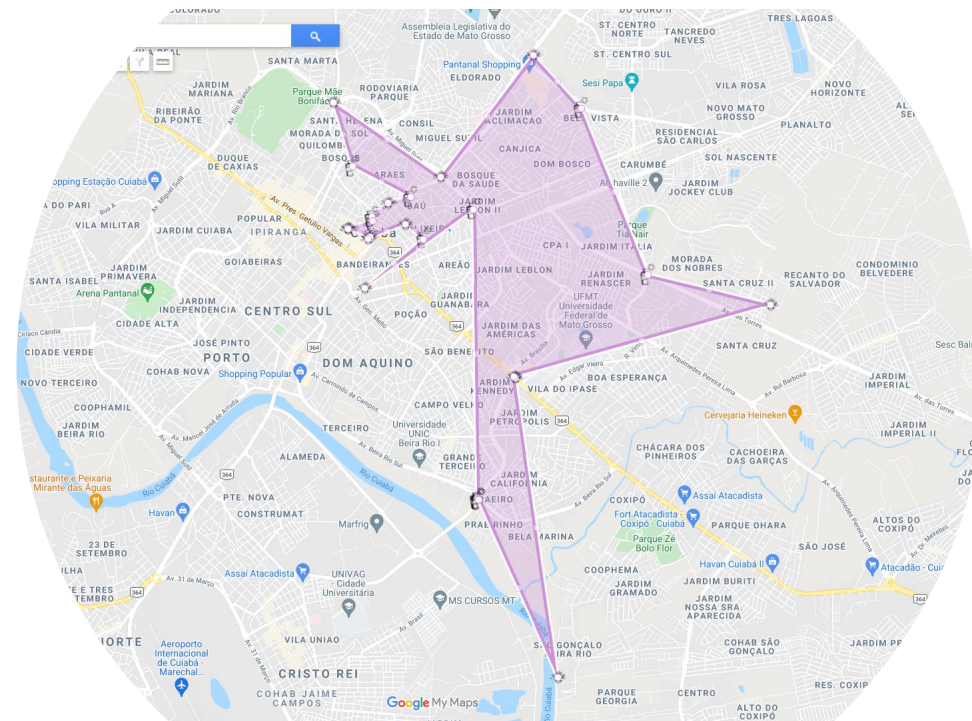
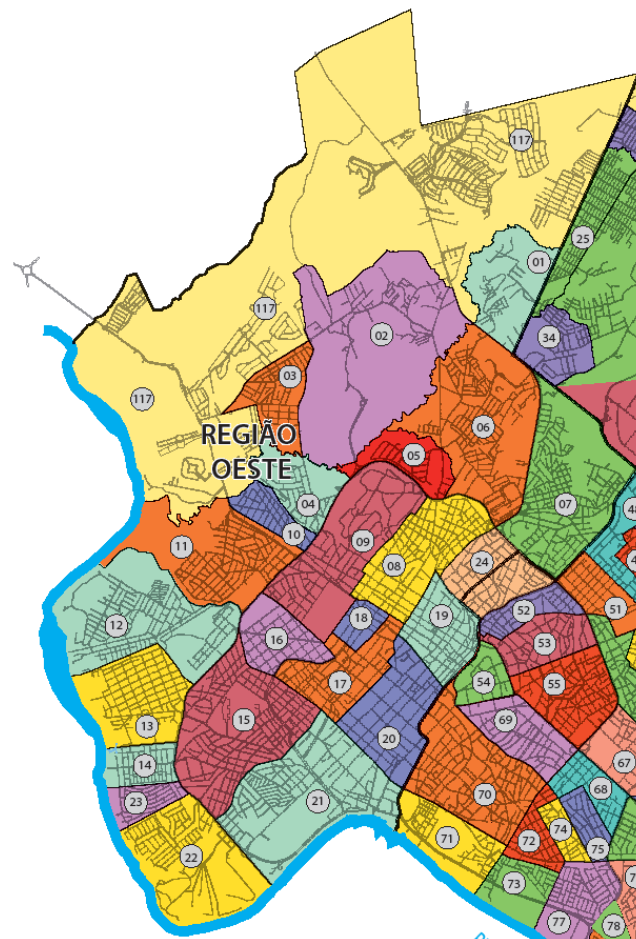
Viaduto Murilo Domingos  
Local: Av. Manoel Jose de Arruda – Praeiro, Trevo Ponte Sérgio Motta  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





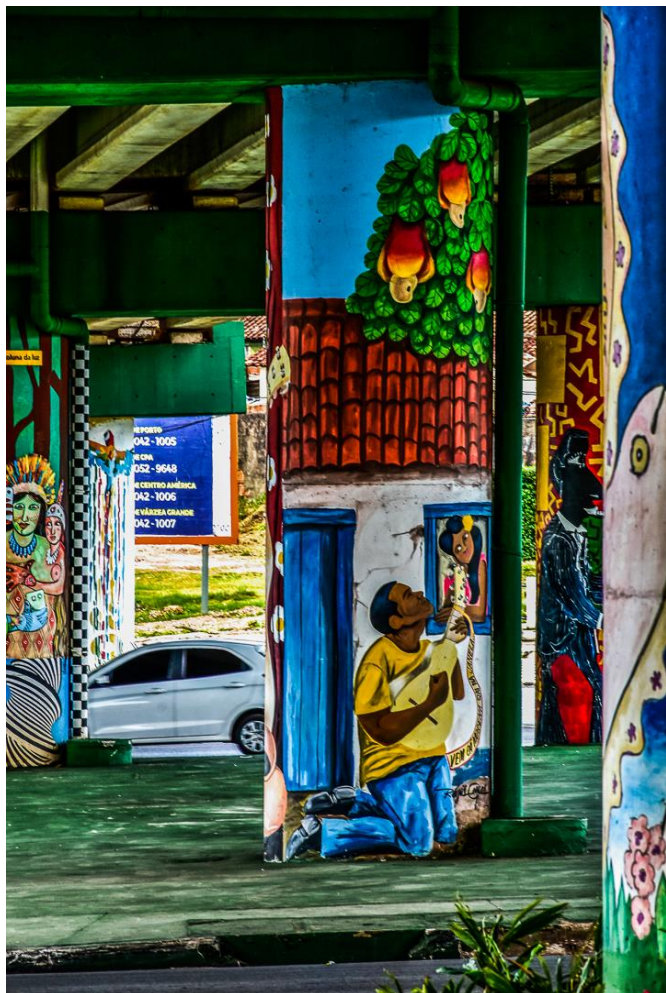
### REGIÃO OESTE

- 01. Jardim Ubirajara
- 02. Ribeirão do Lipa
- 03. Novo Colorado
- 04. Jardim Mariana
- 05. Santa Marta
- 06. Despraiado
- 07. Alvorada
- 08. Do Quilombo
- 09. Duque de Caxias
- 10. Ribeirão da Ponte
- 11. Santa Rosa
- 12. Barra do Pari
- 13. Jardim Santa Isabel
- 14. Cidade Verde
- 15. Cidade Alta
- 16. Jardim Cuiabá
- 17. Da Goiabeira
- 18. Popular
- 19. Centro-Norte
- 20. Centro-Sul
- 21. Do Porto
- 22. Coophamil
- 23. Novo Terceiro
- 24. Dos Araés (Parcial)\*
- 117. Área de Expansão Urbana



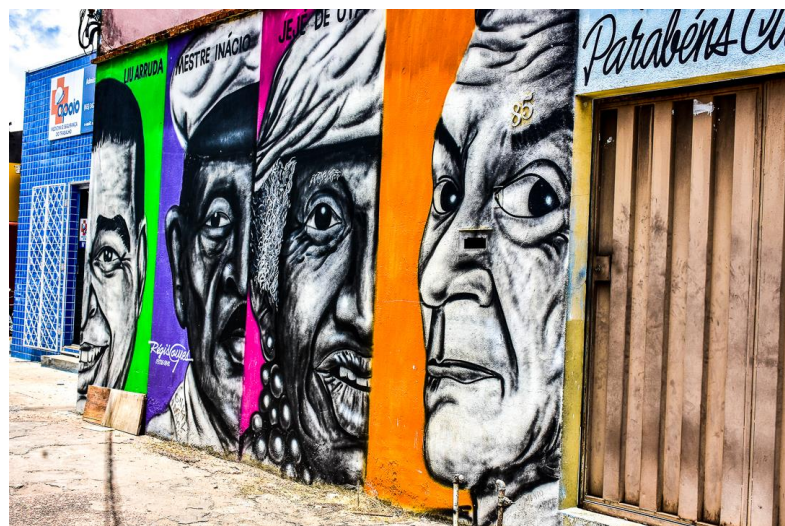
NA REGIÃO OESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:





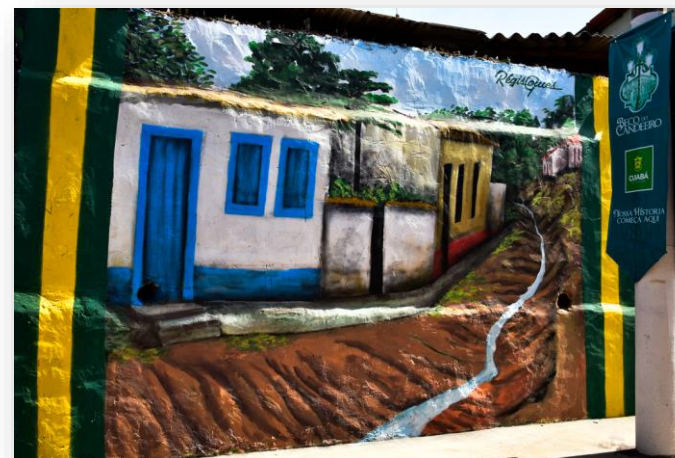
Viaduto Eng. Domingos Iglesias Valério –  
Av. Miguel Sutil, Bairro Quilombo  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





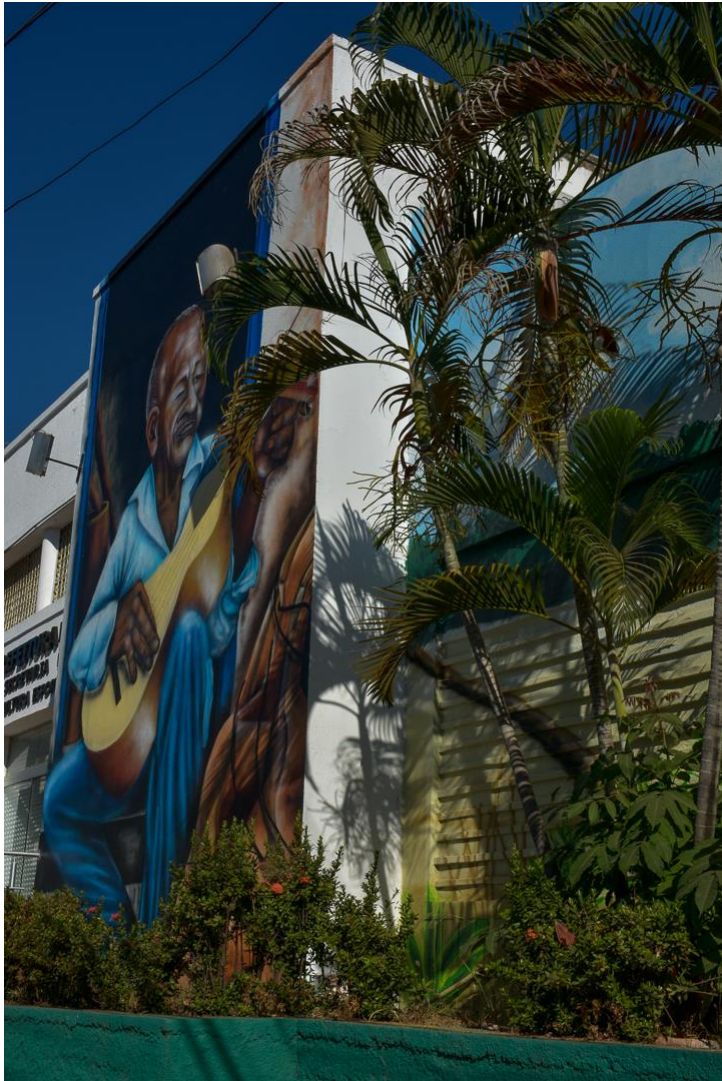
Painel homenagem aos 300 anos de Cuiabá  
 Av. Tenente Coronel Duarte – Centro Norte  
 Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2020





Revitalização do Beco Candeeiro  
Local: Centro Histórico – Centro Norte  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





Secretária Municipal de Cultura - Fachada  
Rua Barão de Melgaço, Centro Norte  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2020







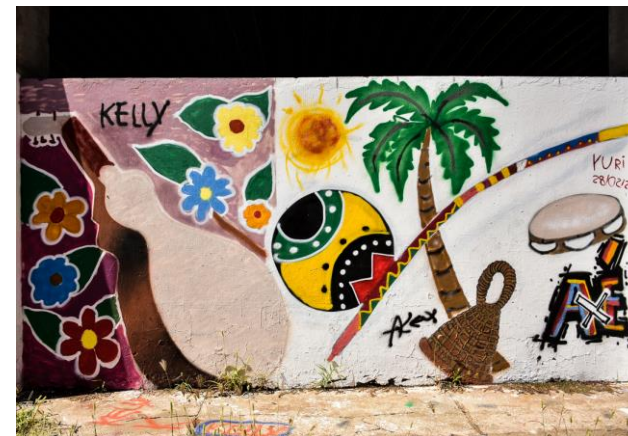
Telas no Interior Secretária Municipal de Cultura  
Local: Rua Barão de Melgaço, Centro Norte  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021





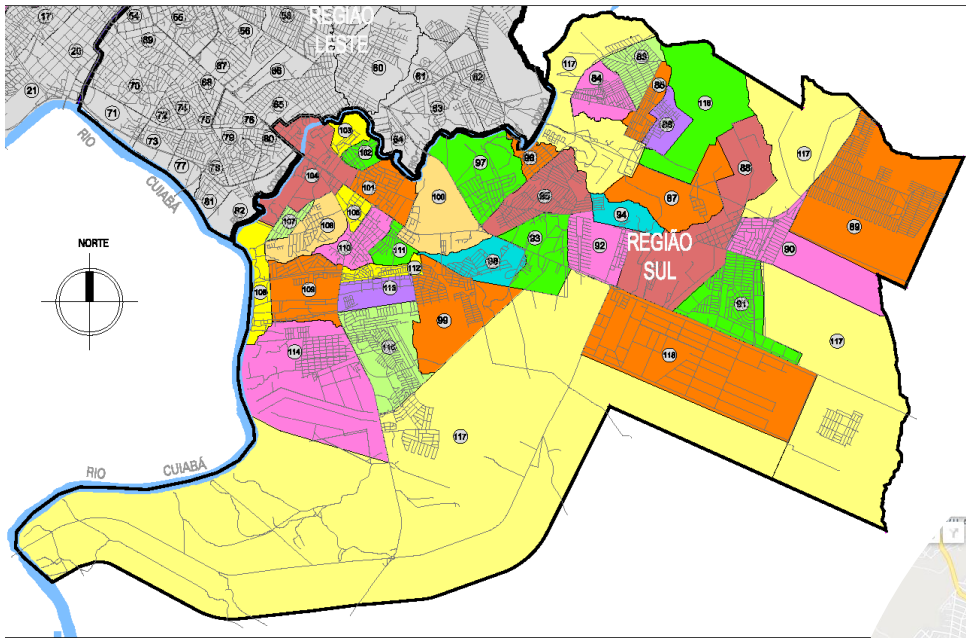
Intervenção: Oficina de Graffiti  
Local: Bairro Araés  
Fonte: Fotografia Célia Soares/2021



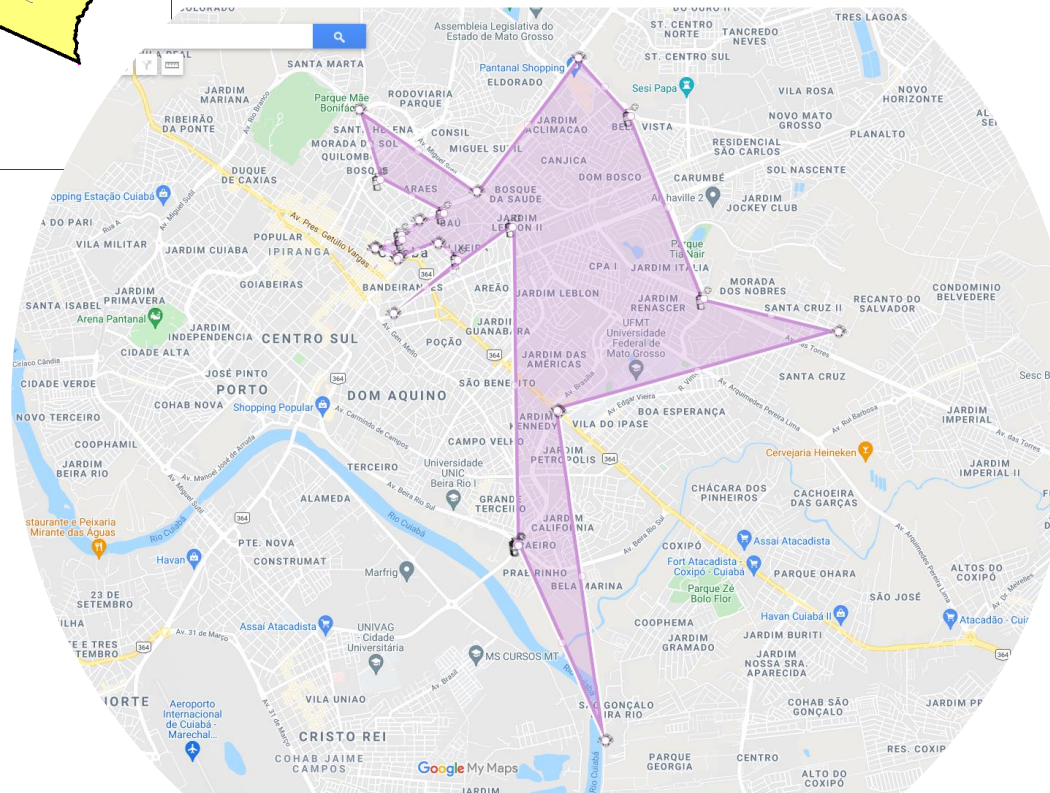


Intervenção: Oficina de Graffiti  
Local: Bairro Araés  
Fonte: Fotografia Célia Soares/2021





NA REGIÃO SUL FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



- 83 - OSMAR CABRAL
- 84 - SÃO JOÃO DEL REI
- 85 - JARDIM FORTALEZA
- 86 - SANTA LAURA
- 87 - SÃO SEBASTIÃO
- 88 - PASCOAL RAMOS
- 89 - PEDRA 90
- 90 - NOVA ESPERANÇA
- 91 - JARDIM INDUSTRIÁRIO
- 92 - JARDIM PASSAREDO
- 93 - SÃO FRANCISCO
- 94 - LAGOA AZUL
- 95 - TIJUCAL
- 96 - JARDIM DOS IPÊS
- 97 - ALTOS DO COXIPÓ
- 98 - JARDIM PRESIDENTE
- 99 - RESIDENCIAL COXIPÓ
- 100 - SÃO JOSÉ
- 101 - PARQUE OHARA
- 102 - JARDIM DAS PALMEIRAS
- 103 - JORDÃO
- 104 - COXIPÓ
- 105 - VISTA ALEGRE
- 106 - JARDIM GRAMADO
- 107 - COOPHEMA
- 108 - SÃO GONÇALO BEIRA RIO
- 109 - PARQUE GEORGIA
- 110 - NOSSA SENHORA APARECIDA
- 111 - JARDIM COMODORO
- 112 - COHAB SÃO GONÇALO
- 113 - JARDIM MOSSORÓ
- 114 - PARQUE ATALAIA
- 115 - PARQUE CUIABÁ
- 116 - ZONA DE EXPANSÃO URBANA DO MANDURI
- 117 - ÁREA DE EXPANSÃO URBANA
- 118 - DISTRITO INDUSTRIAL





Casa dos Artesões e Centro Cultural Antônio Lopes  
Bairro São Gonçalo Beira Rio  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2021